

NASCE|CME



Entrevista | Parte 1

Murilo Contó





Pleno Crescimento



Murilo Contó

Diretor de Políticas de Saúde / Boston Scientific

Um dos profissionais mais renomados na área de tecnologias em saúde, Murilo Contó compartilhou com o NasceCME um pouco da sua experiência de mais de 25 anos de atuação junto à indústria, hospitais e governo federal. Com ênfase em dispositivos e equipamentos médicos, sua trajetória sempre foi marcada pela busca ao amplo acesso da população a tecnologias essenciais, pela defesa do uso racional de recursos e pela cobertura universal de saúde com integralidade e equidade.



Um mercado de US\$ 450 bi

Aindústria de dispositivos médicos é uma das que mais cresce no Brasil e no mundo. De acordo com relatórios de 2020, globalmente, o setor atingiu um valor de mercado de cerca de US\$ 450 bilhões. Até 2028, deve-se atingir um crescimento anual de mais de 5%.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para Saúde (ABIMED), a indústria de dispositivos médicos no Brasil cresceu cerca de 12% ao ano entre 2016 e 2019.

De extrema importância para a sociedade atual, este setor fornece produtos e equipamentos essenciais para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças. Tais dispositivos variam desde os mais simples, como luvas descartáveis e seringas, até os mais avançados, como implantes e próteses.

Com o envelhecimento da população, o aumento das doenças crônicas e a necessidade de cuidados de saúde de alta qualidade, a demanda por dispositivos médicos tem crescido significativamente, tornando essa indústria uma das mais importantes e promissoras do mundo.





Entrevista com Murilo Contó

Para compreender melhor o relevante papel deste setor em nossa sociedade, acompanhe a entrevista com Murilo Contó

Como se iniciou sua trajetória profissional?

Sou graduado em Tecnologia em Saúde pela FATEC Sorocaba, um curso focado na área de equipamentos e dispositivos médicos e que hoje se transformou no curso de Tecnologia em Sistemas Biomédicos. Esse curso representou o início da minha trajetória na área da saúde, quando comecei a trabalhar na área de assistência técnica de equipamentos médico-hospitalares. Embora nunca tenha deixado de ter esse perfil técnico, acabei me envolvendo com outras áreas ligadas à tecnologias em saúde. Fiz especializações em Administração Hospitalar pela São Camilo e em Engenharia Clínica pela UNICAMP. Posteriormente concluí um MBA Executivo em Saúde pela FGV e um Mestrado em Avaliação de Tecnologias em Saúde pelo Instituto Nacional de Cardiologia do Rio de Janeiro. Desde 2008, minha atuação tem sido mais focada na gestão e avaliação de tecnologias em saúde.

Quais foram os momentos mais decisivos da sua trajetória profissional?

Acredito que foram as decisões de mudança de rota na carreira. A primeira, com apenas 23 anos de idade, quando deixei um cargo numa empresa nacional para montar o próprio negócio. A segunda, e a mais difícil, foi deixar a empresa que



ajudei a criar, depois de 10 anos de muito trabalho, para assumir uma posição na área pública junto ao Ministério da Saúde em Brasília. A terceira foi deixar a área pública, também depois de 10 anos, para regressar ao setor privado, assumindo o cargo que ocupo atualmente na Boston Scientific.

Como você avalia sua atuação na Boston Scientific?

Sou responsável pela direção de políticas de saúde na empresa com 3 áreas distintas de atuação: pesquisa clínica, economia da saúde e relações governamentais. São áreas com atividades correlatas e interdependentes: A pesquisa clínica gera evidências científicas que são usadas para os estudos de economia da saúde que demonstram o valor e a relação custo-efetividade dos produtos. Esses estudos são apresentados aos órgãos de governo, como a Conitec ou à ANS para se estabelecer políticas de acesso da população a esses produtos. É um trabalho desafiador num país que possui recursos escassos e limitados para saúde frente às inúmeras necessidades da população.

Qual foi o papel da indústria durante a pandemia de COVID-19?

A indústria de um modo geral, não só aquela relacionada à saúde, teve um papel fundamental. Vimos várias indústrias de outros setores, como a automotiva, por exemplo, colaborando na recuperação de ventiladores pulmonares quebrados para reforçar os leitos durante o enfrentamento. Outras empresas adaptaram suas linhas de produção de eletrônicos em geral, para acelerarem a produção e entrega de equipamentos médicos. Ficou muito claro que o Brasil possui ainda uma capacidade industrial respeitável e que precisa ser também fortalecida e incentivada para produzir mais produtos para saúde localmente. Houve também muita responsabilidade social. A Boston Scientific teve uma postura admirável, apoiando primeiramente seus colaboradores e respectivas famílias, mantendo todo seu pessoal empregado, mesmo com a diminuição drástica de procedimentos eletivos onde o portfólio da empresa mais se encaixa. Hoje, colhemos os frutos dessa decisão com excelentes resultados.



Qual a perspectiva da indústria de Dispositivos Médicos no Brasil para os próximos anos?

Para a indústria voltar a crescer no Brasil é imprescindível que ocorra uma boa reforma tributária, tornando o país mais competitivo. Aqui as empresas são obrigadas a manter um verdadeiro “exército” de pessoas para compreender e executar as obrigações fiscais. Outros fatores, como a insegurança jurídica e regulatória, relacionada a eventuais mudanças sem a devida avaliação de impacto, afasta potenciais investimentos. Quando um grupo industrial ou investidor vai decidir onde montar sua fábrica, ele quer saber onde se produz com vantagens competitivas, ou trocando em miúdos, onde se produz bem e barato. Temos capacidade de produzir bem e temos a vantagem de sermos um mercado interno muito significativo, mas pecamos nos custos e na complexidade de nosso modelo tributário. O novo governo tem uma meta audaciosa, que é estabelecer 70% da produção de insumos em saúde localmente. Para chegar lá terá que criar condições favoráveis para a atração de investimentos de novas plantas fabris. Um passo importante foi dado recentemente com a recriação do Grupo Executivo do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Precisamos aguardar quais serão os próximos passos práticos dessa política.

Saiba mais sobre a regulamentação de dispositivos médicos no país, o papel da indústria nacional para o sistema de saúde brasileiro, entre outros temas relevantes na segunda parte da entrevista com Murilo Contó.

Murilo Contó é diretor de Políticas de Saúde da Boston Scientific no Brasil, respondendo pelas áreas de pesquisa clínica, economia da saúde e relações governamentais. Co-idealizador e organizador, junto com a Sociedade Brasileira de Engenharia Biomédica (SBEB), do Prêmio SBEB-Boston Scientific de Inovação em Engenharia Biomédica para o SUS que, desde 2020, já premiou 16 trabalhos inovadores. O executivo também é o atual presidente do Board da Health Technology Assessment Division (HTAD) da International Federation for Medical and Biological Engineering (IFMBE), entidade que congrega a comunidade da engenharia biomédica mundial com 130.000 membros de 60 organizações de distintos países.

